

FICHA TÉCNICA PARA ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO: Casa Avoa

CATEGORIA: Lugar de memória

COMUNIDADE ASSOCIADA: José de Alencar

ENTREVISTADO: Dona Rita

BREVE DESCRIÇÃO: Espaço multicultural e afetivo que promove a literatura

DATA DA ENTREVISTA: 5 de Agosto de 2024

MINUTAGEM:

[Para acessar a entrevista, clique aqui!](#)

0:21 - 0:38

1:03 - 1:36

1:47 - 2:23

2:37 - 6:20

6:40 - 7:22

7:37 - 8:31

8:42 - 11:07

11:36 - 12:47

13:10 - 13:26

14:04 - 16:09

[Rita de Cássia da Silva Soares] Arrocha.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Arrocha., pode arrochar.

[ENTREVISTADOR] Silêncio no set, bem alto. Silêncio no set!

[ENTREVISTADOR] Oi, dona Ritinha. Eu queria que a senhora se apresentasse, falasse seu nome, quantos anos a senhora tem e quantos anos a senhora mora aqui no bairro Curió.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Meu nome é Rita de Cássia da Silva Soares, eu tenho 59 anos, sou mulher parda, de cabelos grisalhos, estatura baixa, e é isso.

[ENTREVISTADOR] Há quantos anos você mora aqui no Curió?

[Rita de Cássia da Silva Soares] Já vai fazer 27 anos agora em novembro.

[ENTREVISTADOR] A gente está aqui no museu da Casa Voa, que era uma biblioteca e agora é um museu. Eu queria que a senhora explicasse como a biblioteca se tornou um museu aqui para a gente.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Ela se tornou um museu porque tem o Vinícius, ele é historiador, a monografia dele foi sobre, falando, a criação aqui do Curió, como surgiu e quais foram as pessoas que contribuíram para o crescimento aqui da nossa periferia do Curió. Então, foi ele que fez essa pesquisa e depois ele teve que passar no edital e agora vão passar dois meses sendo aqui o museu.

[ENTREVISTADOR] Eu queria que a senhora falasse pra gente qual a sua relação afetiva, tanto com o bairro como com a biblioteca e o museu.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Ah, aqui eu sou interagida com as pessoas, né, como um todo. E você sabe que você cresceu aqui, né,

[ENTREVISTADOR] Vinha? Sim.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Então, sou muito conhecida pelas pessoas, porque faz muitos anos que a gente faz um trabalho social. Já veio lá da Maraponga, um trabalho social, a igualdade pra todos, quando chegou aqui. E eu continuei fazendo esse trabalho, né, que é... Quando chegou a biblioteca, é a gente apresentando a literatura, dando oportunidade para outras pessoas chegarem junto à leitura, né?

[ENTREVISTADOR] Eu queria saber se a senhora, na sua opinião, se a senhora acha que o museu vai se tornar algo importante agora para o bairro, hoje em dia e futuramente.

[Rita de Cássia da Silva Soares] O museu, a gente teve até uma, quando a gente inaugurou, porque as pessoas têm noção de museu que é para colocar só as coisas que não servem mais, para deixar encostado. Não, museu é uma coisa... que é para sempre, porque ela se torna memória afetiva, né? Então, o Museu da Memória Afetiva, que é onde tem tudo ali para as pessoas virem pesquisar. E muitas pessoas não pode, às vezes, ir até ao Museu da Odeota, né? de outros museus mais longe e o nosso objetivo é isso né para a comunidade em si é ter essa oportunidade de saber o que é o museu. Trazer suas artes para cá para outras pessoas ter o conhecimento O que o museu representa, que é através do que eles fazem, como aqui agora. A gente está com dois meses com essa criação desse museu, que foi a criação do Curió. Como começou o Curió? como foi realizado, como foi e chegou até aqui, como era aqui antes da gente chegar? Então, tem toda a trajetória que foi acontecendo, que foi a pesquisa que o Venício fez através do Curió, porque o Curió foi feito através de mulheres, mulheres só, solos, porque você sabe que nem toda... Mulher que vive, mulher só, né? Só que vive trabalhando, pra poder encontrar, assim, uma casa pra você morar, tá? E aqui foi interessante, né? Foi gratificante pra nós, que foi a gente própria que construiu a nossa própria casa, né? Cavamos alicerces, é... Cada uma dava água, a outra fazia comida. Então, cada uma delas, ela tinha um objetivo de construir pra você, que uma coisa que ia ser sua, né? E o curió, ela... Ela é muito, hoje em dia eu vejo que o curió está sendo muito acessível, não só para as pessoas que moram aqui, tá? Para a fortaleza

inteira, o que acontece, porque aqui o museu, com a abertura, que muita gente quer saber como foi a construção, muita gente, de umas 70, 80 pessoas aqui dentro, para poder observar como foi a construção do curió em si. Porque tudo na nossa vida a gente tem... E nós aqui somos muito pesquisados, porque a gente sabe de muita história e vai repassando. E isso se transforma numa memória afetiva, como a criação do Curió. Porque isso aqui, gente, era uma fazenda. Uma fazenda que foi muitos anos de luta para poder a gente conseguir as nossas casas. Que hoje em dia tem uma linda... É um museu. Olha aqui, vocês hoje entrevistando saber como é o museu. Quanto tempo vai durar o museu? O museu é para sempre. É para sempre, apesar que aqui é o anexo da Livro Livre, que aqui é formalizado museu. Várias histórias que se juntam numa formalização de um objetivo só, que eu acho que todo mundo tem o direito de seguir o mesmo caminho.

[ENTREVISTADOR] Dano Ritinha. Eu queria que a senhora falasse para a gente o quão importante para a senhora é o museu e as pessoas do bairro que fazem parte e que também não fazem parte. Como a senhora disse, é muito conhecida. E eu queria que a senhora falasse isso para a gente.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Como eu falei para você, é muito importante o museu, porque ele vai... Ela vai trazer muitas memórias para cá. Muitas memórias. A gente já teve até uma conversa com o Comitê das Mulheres, que é para elas trazerem memórias para deixar aqui para as pessoas. E... E assim, que não só é só para o Curió, mas para outras pessoas, como vocês estão aqui agora, para poder vocês pesquisarem, para fazer um trabalho, para ser apresentado, para as outras pessoas terem o conhecimento.

[ENTREVISTADOR] Sim, é, gente, deixei de perguntar também. E eu queria saber como é que a senhora se sente quando a senhora vem visitar aqui o museu.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Ah, eu fico muito feliz, né? De estar presente sempre aqui no museu e quando chega gente também para conhecer. É daí que eu vejo que as coisas acontecem, tá? eu vejo assim, por que museu? Porque é uma necessidade, sabe? E eu fico muito grata por isso, do museu hoje em dia estar acontecendo aqui, e a visita de vocês aqui hoje para mim está sendo gratificante, de vocês saberem através das fotos, através do jornal, porque aqui, gente, a sétima folha curió que nós temos ali fora, que vocês viram, né? Porque a gente tem o jornal também da comunidade. E é isso. Tudo se transforma de novo na palavra memória afetiva.

[ENTREVISTADOR] E ainda nessa pauta memória, eu queria que a senhora compartilhasse com a gente uma memória muito boa para a senhora que a senhora vai levar para o resto da vida.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Eu fico até emocionada, tá? Uma memória... De ter chegado à biblioteca, tá? A biblioteca em si, porque aqui, através da biblioteca, de ser, hoje em dia, ser transformada num museu, né? Como tem você, que você... Hoje você está aí me perguntando, mas antes você já ficou aqui nesse lugar, né? Porque você desde bebezinha que era incluída sempre junto no clube de leitura das crianças, nas oficinas, tudo que acontecia na biblioteca ainda acontece, né? e pessoas que estão formando hoje como o Cristian tá fazendo gestão pública né e tantas e tantas pessoas que já passaram é na nossa vida né como sempre vem

peessoas pesquisadores cientistas pesquisar sobre a história do como acontece é através da literatura por isso que eu digo que a literatura ela salva as pessoas viu gente. Que vocês não desistam de vocês hoje, vocês estão aí desse lado, né? Tentando procurar, estudando, saber de um dia o que é que vocês querem ser, tá? Algo que vocês quiserem ser é pra vocês próprios, tá? E saber compartilhar futuramente com o outro. Umas escolhas de vocês. Como tem muitas adolescentes daqui. Que hoje em dia eles são formados. Estão se formando. Alguns já se formaram. Como o Venício. Como o Patrícia. Uma galera aí. E muita gente já passaram por aqui. Como pedagogo. Pispedagogo. Advogado. Muitas e muita gente mesmo. Já passaram por aqui. Para poder... escolher saber como é que a gente apresenta através da literatura e depois se transforma no clube de leitura, como no cinema, como aqui a gente tem cinema, nós temos teatro, tem vários momentos que a gente apresenta sobre a Livro Livre e hoje em dia é o museu, que estamos formando um museu também.

[ENTREVISTADOR] Tia Rita, já finalizando com um agradecimento, a gente queria agradecer pelo acolhimento, por a senhora ter cedido o seu tempo para a gente, a sua fala, o que é algo muito importante, porque eu sei que a senhora também foi uma pessoa que chegou aqui e ajudou no crescimento, querendo ou não, aqui do bairro. E eu só queria agradecer. por esse momento.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Eu fico muito feliz de você estar aqui hoje, de ver a Fernandinha, gente, porque a Fernandinha, o sonho dela era ser blogueira, o sonho dela de ser, porque sempre ela falava, sempre eu dava entrevista no jornal, no canal 10, 12, sempre ela foi entrevistada no G1, em todas essas plataformas, ela teve já todas as entrevistas, E ela é uma menina que vinha sempre pra você, que você continue nessa, assim, de você construir o melhor pra você, né? Pra você não ser de periferia, que você, né? Porque a gente seja periférica, né? Seja pessoa periférica, preta, né? Que a gente não tenha condições. Todo mundo tem direito ao sol, tá? Mas só basta querer, viu, gente? Não desiste do sonho de vocês, tá? Quando a gente sonha, a gente sonha juntos. A gente nunca sonha só, tá? E quando a gente sonha aqui, como agora com a Evinha, né? E com vocês todos, continue, não desista. É difícil a caminhada, tá? Mas quando você quer, você consegue, tá? E parabéns pra vocês todos, que vocês façam um bom trabalho. E Evinha, eu tô feliz por você, tá? Muito feliz mesmo.

[ENTREVISTADOR] Como a senhora conheceu a biblioteca?

[ENTREVISTADOR] A senhora chegou na época... que ela já existia, ela não existia.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Não, amor, a biblioteca em si é sonho de criança do meu filho Thales, foi ele, a criação foi dele, da Silvia Moura, ele dá aula, porque ele dá aula de literatura, aula de português, é da formação dele, letras, e ele dando a aula, aí conheceu a Silvia... Apaga aí, gente. Acorda aí, provou? Ai, meu Deus do céu. Espera aí, gente. Como é... Ah, esqueci o nome dela, é minha. Quem começou com o Thales. É que tem um livro, né? Não, é meu irmão dela. Sim, só mesmo que eu não estou lembrada desse momento, porque tem tanta cor na minha cabeça. Então, assim, foi uma criação do Tales, de criança, e ele dando aula para uma aluna dele. E aí ela já espalhava livros lá onde ela morava, lá em Brasília. E o Tales se juntou com ela e falou, eu tenho um sonho de formalizar uma biblioteca. Então, no dia do aniversário dele, ele não quis presente e ele chegou para mim, mãe, deixa só um cantinho para eu poder formalizar uma biblioteca. Aí eu falei, pode sim. E aí a amiga dele já deu uma prateleira, já foi o acervo dele, era muito grande, porque ele trabalha com a literatura já há muito tempo, tem 10 anos a

Substância, que é uma editora, e nesse dia começou a chegar livros e mais livros, e aí teve sarau nesse dia, teve passeata na rua, e foi chegando e foi chegando, e as pessoas foram pegando o livro, até de mil livros, saíram lá de casa, e aí foi cada vez mais sendo conhecido, e aí esse sonho está sendo concretizado, uma coisa que começou pequena, que hoje em dia está sendo muito exposto para todos, para todos, todo mundo já conhece a biblioteca, que é a Livro Livre Curió, porque a gente fala que os livros têm que voar na mão da pessoa. Quando você pega uma literatura, porque nem todo mundo tem condições de comprar um livro. E as bibliotecas em si, não só a Livro Livre, mas tem várias bibliotecas comunitárias, ela está aí para isso, para apresentar o livro para as pessoas. Porque livro é caro, nem todo mundo tem condições de comprar um livro. Então, ela está aí aberta, nas portas abertas, para as pessoas chegarem e pegarem o livro e viajar nas histórias, tá? E depois repassar na mão das outras pessoas. Porque livro tem que voar na mão das pessoas, tá bom?

[ENTREVISTADOR] É isso, gente. A gente queria agradecer mais uma vez. E é isso. Muito obrigada.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Obrigada, gente.

[ENTREVISTADORES] Obrigado.

[Rita de Cássia da Silva Soares] Obrigada. Se não ficar bom, depois procuro... Tales.

[ENTREVISTADOR] Ficou ótimo.